



Dedin de Prosa¹

Maria Clara Corsino FERREIRA²

Mayara Barbosa SILVA.

Monizy Amorim da Rocha BRAZ.

Murilo Silva de ARAÚJO.

Nayara Luiza SOUZA.³

Kátia de Lourdes FRAGA⁴

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

RESUMO

O radiodocumentário *Dedin de Prosa* apresenta os *causos* como símbolos da cultura de Minas Gerais e sua vinculação a tradição oral, de acordo com o conceito de mineiridade, que representa as próprias características de ser mineiro. A partir disso, discute a importância da contação de *causos* para a manutenção da memória social do povo de Minas, que desta forma, adquire uma relação de pertencimento ao local.

PALAVRAS-CHAVE: radiodocumentário; mineiridade; tradição oral; causos; pertencimento.

1 INTRODUÇÃO

É fato conhecido de que mineiro de verdade é aquele inocente, mas cauteloso, com sotaque carregado, chegado a um pão-de-queijo e um café passado num coador de pano e feito num fogão à lenha. Contudo, para ser mineiro não basta ter nascido em Minas Gerais, é necessário uma identificação gerada e moldada desde o berço. Além de ser um adjetivo pátrio, a palavra denota paciência, apego à família, às artes, acolhimento, religiosidade e um grande amor à cultura local. A mineiridade assim é marcada pela integração entre peculiaridades que distinguem a identidade do povo com seu estado.

A mineiridade se construiu a partir do próprio modo singular de estabelecimento e afirmação da população na região das minas, no século XVIII (Almanaque do Mineiro, julho de 2007). Para a área mineradora vieram pessoas comprometidas com as artes e a cultura, ligadas à vertente intelectual e ao pensamento ilustrado e humanista. Ao mesmo tempo, possuíam uma visão barroca do mundo que os cercavam, influenciada e subjugada

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário em áudio (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: claracorsino@yahoo.com.br.

³ Estudantes do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: mayara.barbosasilva@gmail.com, monizy.amorim@gmail.com, murilo.araujo@ufv.br, nayaraluizaluz@yahoo.com.br.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: katiafraga@ufv.br.



pela presença constante da Igreja Católica e da Coroa Portuguesa. Além disso, a sociedade urbana nascida coexistiu com uma sociedade rural, típica da pecuária de gado, cujas bases se assentavam na receptividade, no trabalho e num aspecto cotidiano humilde. Formou-se então uma sociedade urbana, carregada de fé, com uma personalidade intelectualizada, no entanto, sem perder a simplicidade no modo de ser e existir.

Um dos símbolos que compõem o universo da mineiridade é a contação de *causos*. Eles são histórias passadas ao longo do tempo e que remontam a cultura local. Nas conversas entre amigos, nas reuniões de família, no papo de boteco, ou em qualquer outro lugar, as histórias divertem, emocionam ou ensinam aos seus interlocutores. Elas são comuns a todo o país, fazendo parte da cultura nacional. No entanto, a própria mineiridade é que torna as histórias mineiras tão particulares. As características descritas anteriormente, narradas nas anedotas, transformam-nas em marcas do próprio jeito de ser mineiro.

As histórias geralmente narram à vida simples do povo, seu jeito de ser, falar, vestir e agir. Transmitidas pelos contadores, elas reforçam o modo de vida do mineiro, e os aspectos que os destacam do restante da população brasileira. Ou seja, a tradição oral, através dos *causos*, resgata elementos pertencentes à cultura de Minas, gerando um reconhecimento por parte da gente com relação a sua própria maneira de viver.

2 OBJETIVO

O objetivo deste radiodocumentário é apresentar os *causos* como símbolos integrantes da tradição oral que transmitem a mitologia local. Desta forma, reafirmando a memória e dando continuidade ao jeito de ser do mineiro, causando um reconhecimento do povo ao seu estado e à sua cultura.

3 JUSTIFICATIVA

O radiodocumentário “Dedin de Prosa” busca retratar o modo de ser do mineiro com suas características e histórias de vida. Para isso o documentário radiofônico tem como temática dos traços de mineiridade o *causo* como forma de representação desse ser mineiro. A forma como o tema vai ser utilizado segue a orientação do conceito de documentário que “Constitui verdadeira análise sobre tema específico. Tem como função aprofundar determinado assunto construído com a participação de um repórter condutor.” (FILHO, 2003, p.102).

Para a orientação da construção do documentário também observamos o conceito de Kaplun (p.142 apud FILHO 2003) onde o documentário é definido como uma discussão



temática que tem uma exposição não tão ampla, mas retrata o tema com certa profundidade. Nessa conceituação também é observado o tempo médio dos documentários radiofônicos podendo ser de meia hora ou como no caso do radiodocumentário “Dedin de Prosa”, quinze minutos.

O tema, ao ser retratado sob o formato de documentário, se torna atrativo. Assim a construção do objeto incluindo exemplos de causos mineiros, depoimentos de pessoas comuns que tem contato com esses causos e de profissionais que fazem do caso seu objeto de trabalho são utilizados como forma de entretenimento, onde a discussão da importância do caso na representatividade do mineiro é feita de forma mais leve. Também é utilizada uma fonte especialista para aprofundar a discussão e também informar o ouvinte. Dessa forma, aliando entretenimento e informação, o radiodocumentário se aproxima de sua função diferencial como descreve Mcleish:

“A principal vantagem do documentário sobre a fala direta é tornar o tema mais interessante e mais vivo ao envolver um maior número de pessoas, de vozes e um tratamento de maior amplitude. É preciso entreter e ao mesmo tempo informar, esclarecer e também estimular novas idéias e interesses.” (MCLEISH, 199, p192 apud RAMALHO et.al 2008)

Baseando também no que defende Mcleish, busca dar visibilidade e despertar interesses quanto aos causos mineiros. Mas achar um significado do que seja um *causo* não é uma tarefa muito fácil, ou melhor, é uma tarefa bem difícil. Nos dicionários pesquisados não encontramos a palavra e na internet, a definição é feita a partir de palavras soltas como: conto, acontecimento, narrativa e história. Diante disso, e no contexto da mineiridade, entendemos os *causos* como histórias de vida, algumas vezes verdadeiras outras fantasiosas e engraçadas, que de algum modo servem para contar a trajetória de alguém. Pensar o caso como uma especificidade do “ser” mineiro pode parecer um equívoco, de início. De fato, o caso por vezes figura mais como uma manifestação comum de cultura popular, possível independente de questões geográfico-culturais. Os causos não são exclusividade de Minas Gerais.

Nesse sentido, seria mais adequado, apesar de parecer redundante, dizer que o *causo mineiro* é uma marca da mineiridade. Em outras palavras, o que se quer dizer é que em Minas, o *causo* tem uma funcionalidade e uma estruturação específicas. Maria Arminda do Nascimento Arruda (1999, p. 199), no livro *Mitologia da Mineiridade* faz uma consideração importante sobre os memorialistas do estado, que pode ajudar a entender como se dá essa presença da “mineiridade” nos *causos mineiros*. Segundo ela:

A produção memorialística mineira não é apenas extremamente vasta; mas, sobejamente imbuída das particularidades dos mineiros e das especificidades do estado. Nesse sentido, poderíamos afirmar que os memorialistas mineiros se encontram impregnados de um forte sentimento de mineiridade, entendida, nesse passo, *na sua dimensão exclusivamente identificadora*. Isto é, tais obras localizam-se no centro do imaginário de Minas e contribuem, significativamente, para recriá-lo e revivê-lo. (ARRUDA, 1999, p. 199) [grifo da autora]

Assim também funcionam os *causos*, marcados de um sentimento de pertencimento que ultrapassa a dimensão geográfica para o domínio de uma cultura com a qual o contador e o ouvinte se identificam.

A presença do *causo* nas interações mais cotidianas dos mineiros revela como opera essa construção e manutenção de uma identidade mineira. Se as marcas de mineiridade não estivessem de fato presentes no *causo*, ou não gerassem um sistema de identificação do mineiro consigo mesmo, enquanto povo, a contação dessas histórias provavelmente não seria tão cotidiana, não estaria tão inserida nas rodas de conversa mais corriqueiras de cada esquina de Minas Gerais.

“A mineiridade, ao criar a figura abstrata dos mineiros, identifica-os; estes, ao moverem-se nos quadros de suas propostas, *visíveis nos momentos rituais*, reforçam-na” (ARRUDA, 1999, p. 131) [grifo nosso]. Em outros termos, “a representação da mineiridade manifesta-se ao assumir a maleabilidade das práticas sociais” (ARRUDA, 1999, p. 132), de forma cotidiana e inserida na vida do povo das mais variadas formas.

Dizer que o *causo*, e de forma mais específica, o *causo* mineiro é uma especificidade do ser mineiro é dizer que talvez, o que é contado em Minas revele mais sobre Minas do que o contado no interior de São Paulo revela sobre São Paulo. Mais do que em qualquer outro lugar, nas Minas Gerais o fenômeno do *causo* tem a característica de refletir de forma especial sobre a própria cultura, sobre o passado e o presente, funcionando de maneira particular no processo da sua manutenção.

E ao pensar na manutenção da identidade e da história do mineiro, a contação de *causos* pode ser vista como um elemento de afirmação do traço de mineiridade. A tradição de contar histórias, reais ou fantasiosas, que são passadas de geração em geração, muitas vezes é vista apenas como um momento no qual as pessoas sentam para rir um pouco sobre as histórias de lobisomem, e nada mais, além disso. Defendemos e acreditamos que a contação de *causos* é muito mais do que somente um momento de diversão, é um momento onde a memória de uma família e um povo é mantida, mesmo quando as histórias



não são reais, como defende o antropólogo Marcelo Oliveira “é uma forma de enraizar sua cultura e aquele povo se fortalecer e permanecer com sua cultura autêntica”.

Assim como o antropólogo, acreditamos na importância dos *causos* em preservarem e manterem viva na memória das pessoas, histórias que realmente aconteceram e contam um pouco sobre a realidade na qual se vivia na época remontada ou simplesmente histórias fantasiosas contadas a cada nova geração e que estimulam a imaginação dos interlocutores. Além deste estímulo, a contação de *causos* permite a continuidade da história após a morte do contador original.

O costume de se contar *causos* no estado de Minas Gerais pode ser considerado uma forma de tradição oral. Seguindo essa metodologia, os *causos* podem ser englobados no conceito apresentado por Adriana Piscitelli em seu artigo *Tradição Oral, Memória e Gênero: Um comentário Metodológico*, no qual afirma que tradição oral pode ser considerada testemunhos verbais de acontecimentos do passado. E deve apresentar certa distância entre as gerações que as contam. Devem ser aprendidos oralmente, não lembrados ou presenciados.

Esta forma de transmissão de histórias, costumes e lendas através da oralidade, é uma forma de perpetuação da cultura de um povo. Na forma de *causos*, esta transmissão de história já é uma marca da cultura mineira. Neste sentido, a tradição oral é uma espécie de trilha da história na vida do mineiro. “As fontes orais fornecem, potencialmente elementos que permitem de uma forma muito mais orgânica apreender as dinâmicas dos grupos e dos sujeitos em seus afazeres, valores, normas, comportamentos, etc.” (SILVA, p.1).

Na difusão oral de *causos* são transmitidas opiniões e a mentalidades de um tempo. Cada fonte oral vai privilegiar pontos que mais lhe interessam ao longo das histórias. Para Adriana Piscitelli são relatos opinativos, tornando difícil a separação do fato ocorrido realmente. Mas assim como as tradições orais, os *causos* são alimentados pelo folclore local. Muitos pontos das histórias, como já foi dito, foi alimentado por medos, costumes e opiniões das épocas pelas quais passou, carregando os *causos* um pouco do que cada um sentia e vivia.

Sendo assim, através da tradição oral, na forma de *causos*, as pessoas revivem histórias de seus antepassados. A partir disso podem manter vivas tradições e costumes de sua família e região. Passando não só através dos *causos*, mas de toda a atmosfera em que esse é contado. Nas tradições mineiras, como de costume, o avô conta ao neto histórias de seus tataravôs. E esses, por exemplo, estavam inseridos em um contexto rural, em que crenças e tradições eram muito fortes. Essas crenças e costumes foram passadas para esse



avô em um determina época de sua vida. Ele conviveu com o medo de uma assombração ou tendo muita fé em um santo, porque seus antepassados tiveram alguma experiência com esses personagens. Assim, o convívio como essas historias faz com que as pessoas acreditem e vivam também suas experiências com as histórias. Passando para outras gerações o que se viveu e ouviu. E assim, fazendo com que a história não se perca.

As manifestações orais mineiras constroem no presente uma memória do estado. Minas Gerais é reconhecido como um estado com uma grande carga cultural. E em todo país os mineiros levam isso com eles e são reconhecidos e associados a essa cultura.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Com os conhecimentos e as técnicas aprendidos em sala de aula, e após a orientação da professora, foi escolhido o tema do radiodocumentário. Delimitado o objetivo do projeto, o contador de *causos* mineiro Saulo Laranjeira foi escolhido para representar os contadores do estado de um modo geral. Então, foi feita uma pesquisa bibliográfica e na internet sobre os *causos*, suas origens e sua ligação com a cultura mineira, para a confecção do artigo e do próprio programa. Além disso, foram consultados professores e estudiosos da área de antropologia e lingüística, que destacaram a relevância dos *causos* na transmissão da tradição oral.

A seguir foram feitas as entrevistas com os personagens, os próprios contadores de *causos*, entre eles o Saulo Laranjeira e o poeta Gonzaga Medeiros, ambos de Belo Horizonte. Para entrevistá-los, um dos integrantes do grupo viajou de Viçosa até a capital do estado. Outra viagem foi feita até São José do Triunfo, distrito de Viçosa, no qual foi colhido um depoimento e um *causo* de uma moradora local. A partir daí, o roteiro foi escrito, amparado nas entrevistas e na bibliografia utilizada. O texto foi feito com sonoridades dos entrevistados e narrações feitas por um dos produtores do radiodocumentário, usando músicas e trilhas. Essas, por sua vez foram escolhidas conforme sua aproximação com o tema e o modo de ser do mineiro, reforçando o sentido da mineiridade, motivo da série.

A gravação foi feita no estúdio da rádio Universitária FM, no Campus da Universidade Federal de Viçosa. A edição foi feita na casa de um dos produtores do programa pelos integrantes do grupo.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO



O radiodocumentário “Dedin de Prosa” é uma produção dos alunos de Comunicação Social-Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa. O documentário de rádio foi produzido como um dos trabalhos da disciplina Atividades Programadas em Jornalismo Radiofônico.

O trabalho foi produzido com base na pesquisa sobre o tema de mineiridade e da busca de entender o que são os *causos*. Essa pesquisa foi feita fundamentada em documentos e também em depoimentos e sonoras colhidos durante a elaboração do trabalho. Diante dos diferentes conceitos de documentário encontrados, tentamos nos aproximar do conceito de Mcleish, de informar e entreter buscando trabalhar com a linguagem para que essa se tornasse leve. Assim a linguagem se aproxima ao “mineirês”.

Também se buscou durante o trabalho a predominância das sonoras à fala do locutor para assim, se aproximar do que Balsebre (2000:131 apud RAMALHO et. al 2008) define como retrato sonoro. Na qual é descrito ou contado a história aproximando a da linguagem cinematográfica para que seja possível a visualização dos fatos. Assim, foram utilizados além das sonoras de pessoas que tem relação com o *causo*, a sonora do antropólogo e também *causos* como ilustração. Também como forma de desenhar para o ouvinte o cenário os *causos*, que por sua natureza já são descritivos, são distribuídos pelo radiodocumentário, na voz dos diferentes personagens e também nas “*músicas-causos*”.

6 CONSIDERAÇÕES

A contação de *causos* não é uma característica única do estado de Minas Gerais. Ela se faz presente em praticamente todos os estados brasileiros, sendo uma marca da cultura nacional. No entanto, as especificidades dos costumes mineiros, transformam os *causos* locais num elemento transmissor da cultura local, dando um sentido especial ao ato e ao ritual de contar um *causo* mineiro.

Por sua formação histórica, as marcas de sua oralidade e os elementos que foram sendo repassados ao longo do tempo, Minas construiu um universo simbólico singular, cujos *causos* exercem a função de propagadores. As histórias que os compõem são responsáveis pela manutenção da memória social do povo mineiro e pela construção de uma relação de pertencimento de cada indivíduo com as suas origens e seu povo. Assim se ser mineiro envolve muitas coisas, com certeza todas elas cambem em um *causo*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



A Construção da Mineiridade. Almanaque do Mineiro.
<http://lusitanocoelhorg2004.blogspot.com/2007/07/construo-da-mineiridade.html>,
Acessado em 15 de junho, 9:03

ARRUDA, Maria Armin do Nascimento. *Mitologia da Mineiridade*. São Paulo: Brasiliense, 1999.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas. 2003.

PISCITELLI, Adriana G. **Tradição Oral, Memória e Gênero: Um comentário metodológico**.

RAMALHO, Andrea Leite Ferreira et.al. *À Sombra do Horto – rádio-documentário sobre Auta de Souza*. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – São Luis, MA – 12 a 14 de junho de 2008.

SILVA, Acildo Leite da. **Memória, Tradição Oral e a Afirmação da Identidade Étnica**. GT: Afro-brasileiros e Educação / n.21

ZUCULOTO, Lígia Teresinha Mousquer. **Contrapontos sonoros sobre a trilogia da solidão**. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Ciências da Linguagem. Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. Palhoça, 2007.

OUTRAS FONTES

OLIVEIRA, Marcelo. Entrevista concedida no dia 10 de junho de 2010. Na Universidade Federal de Viçosa.